

EDUCAÇÃO SEXUAL DE JOVENS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA PERSPECTIVA FAMILIAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Tiago Agostinho Tonholo¹
Camila Mugnai Vieira²

¹ Unesp – Faculdade de Filosofia e Ciências. E-mail: ta.tonholo@unesp.br

² Unesp – Faculdade de Filosofia e Ciências. E-mail: camila.mugnai@unesp.br

Linha de Pesquisa/Eixo Temático: Educação Especial

Palavras-chave: Educação Sexual. Sexualidade. Deficiência Intelectual. Família.

INTRODUÇÃO

A modernidade foi marcada pela ampliação dos discursos sobre o sexo, produzidos pelas instituições responsáveis por investigar, classificar e normalizar os corpos e os comportamentos. A sexualidade passa, então, a constituir um dispositivo, entendido como uma rede de práticas, discursos, instituições e saberes que produz formas específicas de compreender os sujeitos e orientar suas condutas (Foucault, 2020).

No caso das pessoas com deficiência intelectual (DI), esses discursos historicamente associaram a deficiência à incapacidade, à dependência e à necessidade permanente de proteção, contribuindo para processos de infantilização, vigilância e controle da sexualidade dessa população. Apesar dos avanços das políticas públicas de inclusão, as concepções que compreendem a sexualidade como um fator de risco persistem, justificando práticas restritivas no contexto familiar (Mendes; Denari, 2022).

A família ocupa uma posição central nesse processo por representar o primeiro espaço de socialização e mediação das experiências relacionadas ao corpo, aos afetos e aos relacionamentos. Desse modo, as percepções familiares influenciam diretamente o desenvolvimento da autonomia, da identidade e das experiências afetivas dos jovens com DI (Neto *et al.*, 2023).

Diante desse cenário, o objetivo desta pesquisa foi compreender como a Educação Sexual vem sendo interpretada pela família de jovens com DI, por meio de uma revisão bibliográfica, observando como a literatura apresenta essa compreensão, utilizando as contribuições teóricas

do filósofo francês Michel Foucault para compreender os discursos que permeiam as relações entre sexualidade, deficiência intelectual, cuidado, poder e autonomia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática de natureza qualitativa e caráter descritivo. Foram analisados 10 artigos e neles buscou-se identificar tendências, convergências e lacunas na literatura. A busca foi realizada nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), no Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), todos seguindo as especificações de ser artigo científico, em acesso aberto e em português. Inicialmente, foi feita a combinação de descritores para a busca, selecionamos as seguintes combinações: “Sexualidade” e “Deficiência Intelectual” (1); “Educação Sexual” e “Deficiência Intelectual” (2).

Comentado [1]: escrever por extenso a sigla

Com essa busca, encontramos, com a combinação 1, 85 artigos, 7 na SciELO, 46 no Oasisbr e 32 no Portal de Periódicos da CAPES. Com a combinação 2, encontramos 62 artigos, 4 na SciELO, 29 no Oasisbr e 29 no Portal de Periódicos da CAPES. Foram considerados os seguintes critérios para seleção: artigos científicos que respondam à pergunta da pesquisa, disponíveis na íntegra gratuitamente, publicados em português e nos últimos 15 anos. Após a leitura de títulos e resumos, selecionando os artigos que respondessem à pergunta desta pesquisa, encontramos os 10 artigos para a nossa revisão bibliográfica.

Após a leitura integral dos artigos, os dados foram organizados em categorias e analisados por meio de uma análise temática (Braun; Clark, 2006). Em seguida, os resultados foram submetidos a uma análise do discurso, na qual buscou-se compreender, por meio de uma perspectiva foucaultiana, os regimes de verdade, as relações de poder e os processos de normalização presentes nos discursos familiares sobre a sexualidade de jovens com DI (Foucault, 2014).

Comentado [CM2]: Não estão listados nas referências, precisa incluir. Confira no artigo tb. Se não achar, substitua pelo original Bardin.

ANÁLISE PARCIAL DOS RESULTADOS OBTIDOS

Os resultados foram organizados em 4 eixos temáticos: 1. Discursos sobre a sexualidade de pessoas com DI; 2. O papel da Família no cuidado e Vigilância; 3. Concepções de Educação Sexual e 4. Desafios para a Educação Sexual Emancipatória.

Uma das convergências dos artigos é que todos reconhecem a sexualidade como uma dimensão inerente às pessoas com deficiência, afastando as concepções históricas que negam ou invisibilizam sua existência. Todavia, esse reconhecimento é acompanhado por discursos que enfatizam a vulnerabilidade desses sujeitos, justificando a vigilância, proteção e controle excessivo por parte das famílias (Gonçalves; Barbosa, 2020; Mendes; Denari, 2022; Lopes; Fietz, 2025). Além disso, a Educação Sexual é vista como uma das principais estratégias de inclusão, capaz de promover autonomia, autocuidado, prevenir situações de vulnerabilidade e ampliar os direitos sexuais (Vieira; Coelho, 2014; Medici; Bonato, 2015; Faustino; Rebelo, 2020; Baltar *et al.*, 2023; Neto *et al.*, 2023).

Os estudos publicados na década de 2010 concentram-se nas perspectivas de pais, principalmente das mães, enfatizando o medo e a insegurança de trabalhar o tema da educação sexual com seus filhos. Entretanto, entendem a necessidade de proteção por meio da Educação Sexual (Bastos; Deslandes, 2012; Littig *et al.*, 2012; Medici; Bonato, 2015). Na contemporaneidade, as pesquisas passaram a incorporar discussões relacionadas aos direitos humanos, ao protagonismo das pessoas com deficiência, às questões de gênero e ao envelhecimento, evidenciando uma compreensão mais ampla da sexualidade e dos processos de inclusão (Mendes; Denari, 2022; Baltar *et al.*, 2023; Neto *et al.*, 2023; Lopes; Fietz, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostraram que as interpretações familiares sobre a Educação Sexual de jovens com DI são atravessadas por diferentes discursos que articulam proteção, cuidado, vigilância e autonomia. Embora persistam práticas fundamentadas na superproteção, observa-se um movimento crescente de reconhecimento da sexualidade como direito humano e da Educação Sexual como instrumento social.

As contribuições de Michel Foucault permitiram compreender que essas interpretações não decorrem exclusivamente das escolhas individuais das famílias, mas são produzidas por

Comentado [CM3]: Como aqui apresentaremos só um recorte, melhor colocar "parcial"

Comentado [4]: Inclua um trecho para o RESUMO EXPANDIDO, no qual organize os resultados em TEMAS, que são basicamente, SEUS SUBTÍTULOS. Algo como... "A partir da análise dos artigos, o conteúdos dos mesmos pôde ser organizado em x EIXOS TEMÁTICOS, sendo eles: 1. Discursos sobre a sexualidade de pessoas com DI; 2. O papel da Família no cuidado e Vigilância; 3. Concepções de Educação Sexual; 4. Desafios para a Educação Sexual Emancipatória.

Comentado [5]: indicar entre parênteses quais dos artigos falam disso.

Comentado [6]: indicar entre parênteses quais

discursos construídos historicamente sobre deficiência e sexualidade. Com isso, as relações familiares configuram-se como espaços de diferentes formas de poder e saber, produzindo modos específicos de compreender a sexualidade das pessoas com DI. Essa observação foucaultiana possibilitou centralizar a análise na compreensão crítica dos processos sociais que sustentam as práticas educativas.

Conclui-se que promover uma Educação Sexual emancipatória exige além da disponibilização do acesso às informações, mas implica no reconhecimento de que jovens com DI possuem direitos e são capazes de construir relações e exercer escolhas. Para alcançar esse fato, torna-se necessário questionar os discursos que legitimam as práticas de vigilância e controle, favorecendo processos educativos que fomentem o diálogo e autonomia. Dessa forma, a Educação Sexual deixa de ser um instrumento de prevenção e passa a constituir uma prática de inclusão social e autonomia.

REFERÊNCIAS

- BALTAR, Mariana *et al.* Educação sexual: dificuldade dos pais de jovens com Síndrome de Down. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2023.
- BASTOS, Olga; Deslandes, Suely. Sexualidade e deficiência intelectual: narrativas de pais e adolescentes. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2012.
- BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.
- FAUSTINO, Inês; REBELO, António. Sexualidade na deficiência intelectual e a importância da educação sexual: estudo de caso. *Repositório das Universidades Lusíadas*, 2020.
- FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 24. ed. São Paulo: Loyola, 2014.
- FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 1: a vontade do saber. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2020.
- GONÇALVES, Josiane; BARBOSA, Maria. Opiniões de mães e profissionais sobre a sexualidade de pessoas com deficiência intelectual. *Revista Exitus*, 2020.
- LITTIG, Patrícia *et al.* Sexualidade na deficiência intelectual: uma análise das percepções de mães de adolescentes especiais. *Revista brasileira de Educação Especial*, 2012.

LOPES, Pedro; FIETZ, Helena. Envelhecer com cuidado: enlaces entre deficiência, gênero e sexualidade, em família. *Sexualidad, Salud y Sociedad*, 2025.

MEDICI, Eduardo; BONATO, Fernanda. A necessidade de programas de educação sexual para pais de crianças e adolescentes com deficiência. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, 2015.

MENDES, Marlon; DENARI, Fátima. SEXO E DEFICIÊNCIA: discursos de jovens diagnosticados com deficiência intelectual e de seus familiares. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 2022.

NETO, Rui *et al.* Percepção parental da sexualidade de adolescentes e jovens adultos com Síndrome de Down: uma revisão de escopo. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, 2023.

VIEIRA, Camila; Coelho, Marili. Sexualidade e deficiência intelectual: concepções, vivências e o papel da educação. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 2014.